

...há tempo para parar...!

Vamos falar da Bíblia (6)



Que devemos ter em conta para interpretar a Bíblia?
(continuação da semana anterior)

Na semana passada começámos a explicar os vários sentidos bíblicos a ter em conta na interpretação de um texto da Sagrada Escritura. Falámos do sentido literal e do sentido pleno. Vejamos agora o sentido típico e acomodatório, bem como certas regras teológicas para podermos interpretar o texto Sagrado.

* O *Sentido típico* dá-se quando certos acontecimentos, instituições, pessoas, etc., por vontade de Deus, representam e prefiguram acontecimentos, instituições e pessoas de ordem superior. Assim, a serpente de bronze erguida por Moisés (Nm 21,8-9) é figura de Cristo crucificado (ver Jo 3,14); a passagem do Mar Vermelho (Ex 14,22) é figura do Baptismo (1 Cor 10,2); o maná (Ex 16,14) é figura da Eucaristia (Jo 6).

* O *Sentido acomodatório* consiste em dar às palavras da Sagrada Escritura um sentido diferente daquele que o autor lhes quis dar, devido a uma certa semelhança entre a passagem bíblica e a sua aplicação. Este sentido é muito usado na liturgia e na pregação. Temos um exemplo claro nas festas de Nossa Senhora, em que a Liturgia relaciona com a Virgem Maria textos que se referem à sabedoria divina (Pr 8,22-36; Sir 24,14-16).

- **Regras teológicas de interpretação.** Além do já aduzido, o Concílio aponta estes princípios que devem reger a interpretação da Sagrada Escritura: “A Sagrada Escritura deve ser lida e interpretada com o mesmo Espírito com que foi escrita” (DV,12); ou seja: o mesmo Espírito que inspirou os livros santos deve iluminar os teólogos que, docilmente e com espírito de fé, se dedicam a interpretá-los. Cabe aos exegetas (investigadores da Sagrada Escritura), “de harmonia com estas regras, esforçar-se por entender e expor mais profundamente o sentido da Escritura, para que, mercê deste estudo preparatório, vá amadurecendo o juízo da Igreja.” A função dos exegetas é preparar e não substituir o juízo último da Igreja, pois só esta “goza do divino mandato e do ministério de guardar e interpretar a Palavra de Deus” (DV,12). Muitas seitas e grupos religiosos hoje não têm em conta todas estas regras para procurar a Verdade sobre Deus e Jesus na Bíblia.

Na próxima semana: *Não nos bastaria rezar com o Novo Testamento?*

Ao Domingo...

IV Domingo Quaresma A n. 20 02.03.08 Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Cada um é como é!

Aquele pai manifestava a sua indignação e discordância perante o modo como o psicoterapeuta acompanhava o seu filho: “Não concordo que estimule o meu filho a aceitar tudo o que sente dentro de si, a luz e a sombra, os sentimentos positivos e negativos...!”.

É preciso explicar que olhar com verdade para a nossa “sombra” interior, como a designa Jung, não significa sem mais soltar o “monstro” ou a “fera”, ou o “leão”, que existe dentro de nós. Trata-se sim de percebermos as contradições do nosso interior e procurar o equilíbrio entre os sentimentos positivos e negativos.

Constatarmos que somos pessoas atentas, ternas, respeitosas e colaboradoras, mas também hostis, sensuais, coléricas! Muitas vezes vence em nós o empenho, o entusiasmo, a curiosidade, mas também a preguiça, a indolência e a apatia. Sentimos coragem e ao mesmo tempo receio e medo. É muito importante não esconder esta contradição!

Quanto a comparar o ser humano com as feras como o leão, trata-se de uma ofensa grave ao leão. Recordemos um texto de Carl Rogers: “O leão mata quando tem fome, mas não continua violento e selvagem, nem se nutre sem necessidade. Precisa de ajuda e é dependente quando bebé, mas progride até se tornar autónomo. É egoísta e egocêntrico na infância, mas na idade adulta coopera e cuida com esmero dos filhos. Responde ao instinto sexual, mas não procura orgias selvagens. As tendências e impulsos harmonizam-se. É essencialmente um membro do grupo e da família construtivo e digno de confiança”.

O ser humano pode comportar-se de modo incrivelmente cruel, ser horrivelmente destrutivo, imaturo, anti-social, egocêntrico. Somos convidados, entretanto, a acompanhar Carl Rogers quando afirma que a nossa natureza humana é essencialmente positiva.

Num contexto de encontro verdadeiro e são, com paciência e perseverança, é possível “escavar” e encontrar sempre o “filão” positivo que existe no coração de cada homem e de cada mulher e recomeçar a partir daí um projecto de vida com sentido.

IV Domingo Quaresma A

1Sam 16,1b.4.6-7.10-13a / Ef 5,8-14 / Jo 9,1-41

Ele foi, lavou-se e ficou a ver (Jo 9, 7).



A cena do Evangelho do **cego de nascença**, de imediato, pode ser vista como um dos muitos milagres de Jesus: os cegos vêm, os surdos ouvem, os leprosos são curados.

Na realidade, é somente Jesus que vê. Os outros ou são cegos ou se iludem pensando ver ou têm a esperança que alguém lhes abra os olhos.

É uma cena cósmica que nos leva muito longe no tempo, quando o homem se recusa a olhar a **Deus como o sol** da sua vida. Então caíram as trevas sobre a humanidade. Depois, de vez em quando, algum clarão ao longo dos séculos, até à noite da Encarnação, quando apareceu uma grande luz: era **Jesus a luz**, mas os seus não a acolheram. Ora Jesus repete o prodígio da criação, amassa o lodo com o Espírito da vida que sai da sua boca. Os sábios, os cultos nas sagradas escrituras, não querem compreender. Os humildes, os pobres, os marginalizados de uma religião que os exclui como condenados por Deus, deixam-se curar, vão à fonte lavar-se e depois voltam para prostrar-se diante do milagre de Deus, como novas criaturas.

A quaresma propõe-nos o **baptismo como renascimento no Espírito**, faz-nos caminhar seguindo o fio das palavras de Jesus, faz-nos saborear a vida nova que brota da morte, como numa primavera divina.

“Comportai-vos como filhos da luz”. Quem ama vê, quem não ama permanece nas trevas.

Ler e comentar em família: Jo 9,1-41

Voltou a paz...

Estando separada há um ano do meu marido, vivia com tantos sentimentos de culpa pelo fracasso do meu casamento.

A família sempre foi para mim um grande valor e estava dividida. Perguntava-me se tinha feito bem, mesmo se o meu marido tinha já outra família.

Uma manhã, quando ia para o trabalho e giravam no meu íntimo todos estes pensamentos, alterei o caminho habitual e entrei numa igreja. Estava a começar a Missa e impressionaram-me muito as palavras do sacerdote: “Não julgue cada um o que fez, se agiu bem ou mal, deixai que seja Deus a julgar”.

A partir daquele momento entrou a paz no meu coração, deixei de me atormentar, coloquei tudo na misericórdia de Deus” (M. P.).

Agenda

-Leitura Orante da Bíblia - às sextas da Quaresma, às 20.45 h, na Igreja dos Terceiros, no Rossio. Participa!

-Conselho Pastoral de N.Sra do Viso reúne, na próxima sexta, 07, às 21 horas, nas Missões.

-Celebração Quaresmal para crianças, jovens, pais, catequistas e todos os que desejarem no **dia 15 de Março**, às 11h no Seminário das Missões e 14.30 em S.Salvador. Haverá possibilidade de celebrar o Sacramento da Reconciliação.

-Encontro de Adolescentes do Viso, S.Salvador e Rio de Loba no Seminário Maior nos dias 12 e 13 de Abril. Inscreve-te junto do teu catequista.

-Atelier de Música: no Viso, aos sábados às 12h ou às 14h. Ainda podes inscrever-te em S.Salvador (a iniciar actividades): às quintas-feiras –18.30h ou aos sábados - 16.30h. Aparece!